

Sarney pede a grupo de empresários sua cota de sacrifícios

JORNAL DO BRASIL

27 ABR 1985

São Paulo — “Não existe liberdade política sem liberdade econômica, mas a iniciativa privada terá que dar mais uma cota de sacrifício ao país, pois minha prioridade será o setor social”. A declaração foi feita pelo Presidente José Sarney aos presidentes das Confederações Nacionais da Indústria, Comércio, Agricultura e Federação Brasileira das Associações de Bancos, segundo revelou, ontem, o Senador Albano Franco, presidente da Confederação Nacional da Indústria.

Durante o encontro, realizado no Palácio do Jaburu, em Brasília, na semana passada, o Presidente José Sarney — de acordo com o relato de Albano Franco — utilizou o exemplo do Japão onde “existe uma sociedade participativa que facilita a tomada de decisões”. O presidente da CNI observou que o Presidente Sarney quer a participação de todos os empresários do país “na busca de soluções para o problema social, pois entende que não adianta adotar medidas macroeconômicas com o alto grau de pobreza da população”.

Em São Paulo, os presidentes da FIESP (Federação da Indústrias do Estado de São Paulo), Luís Eulálio de Bueno Vidigal Filho; Associação Comercial, Guilherme Afif Domingos; Sociedade Rural Brasileira, Flávio Telles Menezes; Federação do Comércio, Abram Szajman; Associação dos Bancos, Roberto Konder Bornhausen; e Federação da Agricultura, Fábio Meirelles, decidiram que irão à Brasília, na próxima semana, entregar um “ofício” ao Presidente José Sarney pedindo “austeridade” do Governo na contenção dos gastos e fiscalização nas empresas estatais.

Esses dirigentes empresariais concordam com a prioridade social que o Presidente Sarney quer dar a sua administração, mas consideram que “isto só será possível se o próprio Governo se disciplinar em sua atuação, para conseguir a redução do déficit público, maior causa da inflação”, conforme destacou Guilherme Afif Domingos.

Albano Franco, que ontem fez uma rápida visita ao vice-presidente da FIESP, Mário Amato, afirmou que o Presidente José Sarney deverá conseguir o apoio de toda a sociedade para desenvolver seu programa de ação social, “pois essa é, sem dúvida, uma prioridade que deve receber a ajuda de todos”.